

SAÚDE MENTAL E MEIO AMBIENTE: Desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas do Grupo Mulheres Organizadas Buscando Igualdade (MOBI)

Gizélia Caroline Salvioli¹
Paolla Magioni Santini²

Abordagem de práticas de vida sustentáveis que beneficiem tanto a saúde individual quanto o meio ambiente, incluindo escolhas de consumo conscientes.

Resumo

O Grupo Mulheres Organizados Buscando Igualdade (MOBI), é composto por mulheres cafeicultoras de Poço Fundo e Região, no sul de Minas Gerais. Diante da realidade camponesa, o grupo atua pela conquista e efetivação dos direitos femininos. Nesse sentido, a fim de entender o contexto e seus atravessamentos a vida das produtoras, o trabalho teve como objetivo analisar aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais no envolvimento e participação de cafeicultoras do MOBI que podem influenciar na sua saúde mental. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo com recorte transversal e análise qualitativa e quantitativa dos dados. Constatou-se que a participação das mulheres no grupo atua como um fator de proteção da saúde mental das cafeicultoras, constituindo-se uma rede de apoio que promove modos de vida mais adaptativos à realidade camponesa. Além disso, está diretamente relacionado ao movimento agroecológico, considerando aspectos biopsicossociais do envolvimento com o grupo. Conclui-se que a participação na MOBI influencia de modo positivo a saúde mental de suas integrantes e contribui para o desenvolvimento de comportamentos adaptativos.

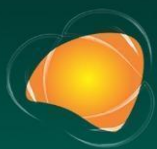
Palavras-chave: Saúde Mental, Cafeicultoras, Rede de Apoio, Agroecologia.

INTRODUÇÃO

A Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) teve seu início na década de 1980, com apoio da Igreja Católica através de movimentações da Comissão Pastoral da Terra. Atualmente é composta por aproximadamente 500 famílias que trabalham com a cafeicultura sustentável e/ou orgânica. Neste contexto, em 2006 um pequeno grupo de mulheres cafeicultoras incentivaram as primeiras reuniões do atual grupo Mulheres Organizadas Buscando Igualdade (MOBI), seus objetivos centravam-se principalmente na conquista de representatividade na cooperativa, por meio das cotas-parte, que garantem direitos políticos dentro da cooperativa, autonomia financeira, e a valorização do trabalho feminino no campo. Diante dos esforços realizados, no final da década de 2010, foi pensada e criada a Certificação do Café Feminino (produzido desde 2007), visando a expansão da comercialização nacional e internacional da marca Café Feminino, promovendo reconhecimento do

¹ Aluna do curso de graduação em Psicologia, PUC Minas, gcsalvioli@gmail.com

² Prof. Dr. Paolla Magioni Santini, PUC Minas – Campus Poços de Caldas, Curso de Psicologia, paollams@gmail.com.



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

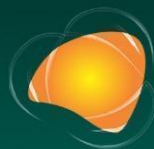
trabalho feminino na produção cafeeira; além de remuneração justa e igualitária. Os modos de vida presentes neste contexto podem ser entendidos por viés agroecológico, que além de uma ciência, constitui-se também pelo desenvolvimento de formas de trabalho sustentável a partir da agricultura familiar (Ferreira; Mattos, 2017; Souza, 2020; Martins, 2019).

Vale considerar que as mulheres cafeeicultoras da região do sul de Minas Gerais, em sua maioria, estão envolvidas com a produção desde muito jovens. O avanço dos direitos femininos na sociedade esteve historicamente vinculado a um pensamento urbano, que não condiz com a realidade camponesa; entretanto, movimentos como a MOBI garantem o acesso à renda própria das cafeeicultoras, contribuindo diretamente com a garantia dos direitos das mulheres. Sabe-se que no ciclo produtivo do café, as mulheres trabalham não só nas lavouras, mas também no preparo dos grãos para a comercialização, no cuidado com os animais, chegando a trabalhar em tripla jornada de trabalho em épocas de colheita, que seguem em sua maioria do período de maio a agosto. Segundo Paulilo (1987), há uma cultura em todas as regiões do Brasil de que o trabalho feminino é mais barato, e consequentemente desvalorizado, porém não quer dizer que seja pouco ou até mesmo mais leve (Martins, 2019; Paulilo, 2004).

Com atravessamentos políticos e biopsicossociais, a MOBI se insere na realidade das cafeeicultoras como um instrumento de mudança, capaz de levar a consequências diversas aos modos de vida. Portanto, questiona-se sobre as maneiras com que a MOBI influencia a saúde mental de suas integrantes. Considerando que saúde mental pode ser entendida como a capacidade de desenvolver potencialidades particulares, adaptação ao estresse, aptidão ao trabalho e a possibilidade de contribuir com a comunidade, objetiva-se com esse trabalho analisar aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais no envolvimento e participação de cafeeicultoras na MOBI que podem influenciar na sua saúde mental.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de campo com recorte transversal e análise qualitativa e quantitativa dos dados. Participaram do estudo 30 mulheres maiores de 18 anos integrantes da MOBI, cooperadas da Coopfam, tendo sido membro integrante por um período superior a seis meses, residentes na região do Sul de Minas Gerais. Vale



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

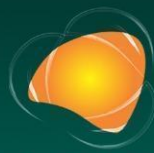
considerar que outras cafeicultoras, não integrantes da MOBI, estiveram presentes durante as observações realizadas.

O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e julho de 2023, no município de Poço Fundo. Foram utilizados como instrumentos, a entrevista semiestruturada aplicada por meio da técnica do grupo focal, em dois encontros, em que no primeiro participaram quatro mulheres e no segundo momento duas mulheres. Após a autorização das participantes, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os diálogos foram gravados para posterior transcrição e análise. Como complementação, foi utilizada a técnica da observação na vida real, em quatro momentos distintos, sendo estas três reuniões mensais realizadas pelo grupo, no salão de reuniões da sede da Coopfam, e um evento realizado pela cooperativa, em um restaurante na cidade.

Por fim, o instrumento WHOQOL-bref (World Health Organization, 2022) foi aplicado com 13 integrantes para avaliar aspectos sobre bem-estar e qualidade de vida das participantes. Os dados coletados através do grupo focal, foram analisados respeitando os parâmetros da análise de conteúdo temático. Já a análise dos dados observacionais foi realizada por meio de um roteiro de categorização e sistematização dos dados registrados, e as respostas das participantes no instrumento WHOQOL foram analisadas a partir da especificação orientada no manual do instrumento, e os escores foram calculados com auxílio do software SPSS, conforme descrito por Pedroso et. al (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os relatos das integrantes, somado às observações naturalistas, fica evidente que a existência do grupo Mulheres Organizadas Buscando Igualdade (MOBI), apresenta-se como um espaço de promoção de saúde mental e física para as cafeicultoras, facilitando a construção de práticas e modos de fazer que influenciam positivamente o meio ambiente. Por meio da rede de apoio, das trocas de experiências e da convivência em comunidade o grupo contribui com a qualidade de vida familiar, individual, e no exercício atividade profissional da cafeicultura sustentável e/ou orgânica, através do compartilhamento e criação de novas técnicas de produção que se estendem no cultivo de alimentos em hortas, além de iniciativas voltadas ao reaproveitamento de materiais, o cuidado com a terra e comportamentos pró-ambientais. Entende-se a MOBI como sendo

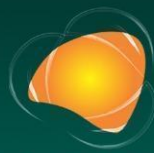


EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

um grupo de apoio no desenvolvimento de práticas resilientes nos diversos âmbitos da vida das cafeicultoras e de suas famílias, inclusive com as possibilidades de ser um espaço para discussão de formas para lidar com demandas emergentes, como a crise climática.

A influência positiva da participação no grupo pode ser exemplificada na afirmação da cafeicultora “É um suporte enorme, depois que começou o MOBI, a abertura aqui do MOBI, o acolhimento que a gente tem aqui no grupo ele fortalece tanto, que é uma terapia que a gente faz, eu falo que o grupo MOBI é... essencial!” (Cafeicultora 3). As mulheres camponesas estão expostas a fatores socioeconômicos ainda mais acentuados, devido à dificuldade do acesso à terra, que tende a acontecer por meio do casamento; e com a divisão sexual do trabalho, assim expondo as mulheres a maiores vulnerabilidades sociais e de saúde. Compreende-se que, com a participação no grupo, tais violações são constantemente enfrentadas, a fim de reduzir os danos e conseqüentemente promover melhor qualidade de vida e trabalho para as mulheres (Bonfim; Costa; Lopes, 2013; Martins, 2019). Nesse sentido, os índices gerais de qualidade de vida de 72,53% alcançados com aplicação do Whoqol-Bref, corroboram com a afirmação do papel do grupo em ser um fator de proteção para a saúde mental das cafeicultoras.

É possível notar o reconhecimento das cafeicultoras com as aprendizagens advindas do envolvimento com o grupo, das vivências e adversidades enfrentadas tanto no campo como em outros âmbitos da vida, como afirma a cafeicultora “sou formada em gestão de agronegócio e sou técnico em agropecuária, mas minha maior faculdade é participar da cooperativa e do grupo de mulheres. Não tem nenhuma instituição que vai te passar os conhecimentos que você aprende num coletivo desse tamanho, né, com tanta gente diferente, com tanta experiência” (Cafeicultora 14). Desse modo, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres enquanto grupo contribuíram para a resiliência individual, e conseqüentemente coletiva. Pois, a atuação do grupo tornou uma “oportunidade que motiva pessoas, grupos e comunidades a buscarem soluções viáveis, sustentáveis, geradores de empoderamento, fortalecimento e de resiliência de indivíduos, grupos e comunidades” (Juliano; Yunes, 2014, p.136), promovendo melhores condições de vida para as cafeicultoras e suas famílias.



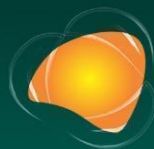
EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

Nesse cenário, outro fator que acresce importância ao caráter protetivo da participação no grupo, para as mulheres, é considerar que a rede de saúde pública brasileira enfrenta diversas dificuldades ao que tange o atendimento das populações rurais. Pois, muitos profissionais desconhecem as particularidades da vivência no campo, e conseqüentemente tendem a deixar de oferecer atendimentos que propiciem espaço de acolhimento e escuta genuína. Por outro lado, o grupo atua de modo sensível ao contexto social e cultural, sendo capaz de criar espaços dialógicos em que as mulheres podem expressar seus sofrimentos psíquicos, ou até mesmo alegrias e conquistas (Costa; Dimenstein; Leite, 2015). Essa vivência é retratada na seguinte fala em que a cafeicultora conta “A gente vira mais que amiga, a gente vira irmã e, é muito gostoso a gente ter esse laço de amizade, que a gente saber que isso daí só vai crescer, que a gente vai ter isso daí para o resto da vida. Assim, por que não é só um grupo, só, é isso sabe, esse carinho, esse amor que a gente tem.” (Cafeicultora 44). É expresso que as relações estabelecidas entre as mulheres ao longo dos anos, tornou a MOBI uma rede capaz de atuar cuidando diretamente da saúde de suas integrantes.

Ademais, a atividade no grupo tem proporcionado a construção do conhecimento agroecológico, nos modos de produção e por iniciativas que visam proteger o meio ambiente. Como é o caso da criação do “Dia do Sabão”, que se refere a um evento em que as mulheres se reúnem para a produção de sabão, com base em ingredientes a serem reaproveitados, principalmente com o reuso do óleo de cozinha. O dia é visto como um momento de alegria como na seguinte fala “Fazer sabão deixou de ser escravidão, deixou de ser gente pobre, é de uma riqueza fazer sabão, que nossa. Por que você recicla, você vai para uma oficina de sabão. É muito elegante.” (Cafeicultora 29). Assim, por meio do cuidado com o meio ambiente, as relações humanas são fortalecidas, aprimorando-se os mecanismos de proteção, tanto ambiental como para os diversos espaços em que estas cafeicultoras estão inseridas (Juliano, Yunes, 2014; Marinho et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que a MOBI atua como um instrumento de mudança na vida das cafeicultoras, sendo um importante fator de proteção para a saúde mental individual e coletiva de suas integrantes, suas famílias, na cooperativa e na comunidade, ao mesmo



EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

tempo em que promove o desenvolvimento de práticas sustentáveis de produção de café, alimentos em hortas, e formas alternativas de consumo. Nesse sentido, a participação no grupo influencia de forma positiva a saúde mental das cafeicultoras e consequentemente atua diretamente nos cuidados e proteção do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BONFIM, E. G.; COSTA, M. C.; LOPES, M. J. M. Vulnerabilidade das mulheres à violência e danos à saúde na perspectiva dos movimentos sociais rurais. **Athenea Digital**, S.L, v. 2, n. 13, p. 193-205, jul. 2013.
- COSTA, M. G.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. Estratégias de Cuidado e Suporte em Saúde Mental Entre Mulheres Assentadas. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá, v. 24, n. 1, p. 13-28, Jan. 2015.
- FERREIRA, A. P. L.; MATTOS, L. C. Convergências e divergências entre feminismo e agroecologia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 2, p. 38-43, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000200013>.
- JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 135–154, jul. 2014.
- MARINHO, C. M.; MATTOS, J. L. S.; FREITAS, H. R. NETO, Moises Felix de Carvalho. Agroecologia e construção do conhecimento agroecológico: questões conceituais, constituição e experiências. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 5, n. 2, p. 22-38, 2017.
- MARTINS, M. J. **Os modos de (re)existir e de se organizar**: do "Grupo de Mulheres" às "Mulheres Organizadas Buscando Independência". 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- PAULILO, M. I. S.. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Revista Estudos Feministas**, v.12, n.1, p.229-252, jan.2004.
- PAULILO, M. I. S. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 28, p. 64-70, jan./fev. 1987.
- PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; GUTIERREZ, G. L.; PICININ, C. T. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, 1 jul. 2010. Universidade Tecnológica Federal do Parana (UTFPR).
- SOUZA, G. S. B.. **Re-existência Rural**: Mulheres Organizadas Buscando Igualdade na Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo. 2020. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: Measuring Quality of Life**. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol/whoqol-bref/docs/default-source/publishing-policies/spss-syntax/whoqol-bref-syntax-files>. Acesso em: 27 abr. 2022.